

POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO DAS ROCHAS ORNAMENTAIS DENTRO DA FOLHA SANTA CRUZ (RN/PB), NORDESTE DO BRASIL

André Luiz Carneiro da Cunha¹; Vanildo Almeida Mendes²; Saulo Ferreira de Oliveira³.

¹ CPRM – SUREG/RE; ² CPRM – SUREG/RE; ³ CPRM – SUREG/RE

RESUMO: A Folha Santa Cruz. Acha-se delimitada pelas coordenadas 06°00' – 06° 30' de latitude sul e 36°00' a 36° 30' de longitude oeste, situada no Estado do Rio Grande do Norte, com uma pequena porção no Estado da Paraíba. A mesma está inserida em uma área com ampla tradição mineira, atualmente vem se notabilizando pela exploração de rochas ornamentais. No momento a exploração desse bem mineral vem ganhando força, impulsionada pelo crescimento da atividade na construção civil e, principalmente, devido ao excelente aspecto estético-decorativo dos litotipos extraídos, os quais constituem tipos de reconhecida aceitação no mercado internacional de produtos pétreos, sendo exportados para os países da Europa Ocidental, sobretudo Itália.

O conhecimento geológico regional é de fundamental importância para a detecção de novos jazimentos, permitindo inferir a forma e distribuição das rochas, a existência de faixas potenciais, além da vocação de determinada região para a ocorrência de materiais, sejam eles nobres, clássicos ou comuns. Como todo bem mineral, as rochas ornamentais são controladas por fatores geológicos que condicionam as características petrográficas, texturais e estruturais dos jazimentos. Por consequência, tais fatores devem ser identificados e colocados em bases técnicas adequadas para servir de suporte a futuros investimentos.

Dentro dos limites da folha, foram reconhecidas 10(dez) áreas onde já ocorreu ou ocorre à exploração de rochas ornamentais. Estas ocorrências estão todas localizadas dentro do município de Currais Novos. Com base na ambiência geológica regional definida no presente mapeamento verifica-se que na folha em epígrafe, as rochas ornamentais atualmente detectadas acham-se condicionadas por fatores de cunho litoestratigráficos, podendo ser agrupados em 02(dois) conjuntos. O primeiro mostra-se constituído por rochas pegmatíticas ou granitos pegmatóides relacionados ao plutonismo granítico da fase final do Brasileiro. A este grupamento tem-se ocorrências do granito tipo Vermelho Bourdon, que compreende um granito pegmatóide de coloração rosa a avermelhada, pouco fraturado, disposto na direção nordeste-sudoeste, sendo composto essencialmente por megacristais de feldspato, quartzo, muscovita, biotita, por vezes a magnetita ocorre como acessório. Nesta região aflora ainda facies de coloração branca a cinza esbranquiçada, as quais resultaram da variação de composição do feldspato potássico pelo calcosódico, exemplificados pelo Granito Branco Fuji.

O segundo conjunto acha-se relacionado à Faixa de Dobramentos Seridó de idade neoproterozóica, onde ocorre exploração como rocha ornamental, dos quartzitos multicoloridos da Formação Equador e dos biotita xistos da Formação Seridó, onde se extrai o litotipo conhecido como Preto Matrix, o qual constitui um cordierita-granada-biotita xisto de alto grau metamórfico (fáceis anfibolito), com direção NE. A rocha possui megacristais de cordierita deformados, bem como cristais de quartzos alongados, deformados e por vezes dobrados dentro de matriz fina de cor escura. Os quartzitos da Formação Equador o qual se constitui do muscovita quartzito lépidogranoblástico fino a médio de coloração verde claro, com direção N/NE.

PALAVRAS CHAVE: Rocha Ornamental, Folha Santa Cruz, Nordeste do Brasil.